

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO

FLORIANÓPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA - BRAZIL

ANNO IV

SABBADO. 4 DE MARÇO DE 1916

NUMERO 173

I^a PHASE

20— Agosto — 1911

a 4— Julho — 1914

A raça latina

Sr. redactor do "Clarão".

Venho pedir o abrigo do vosso patriótico jornal para um protesto justissimo e com o qual devem ser solidarios todos os da nossa raça.

O «Dia», entre os milhões de telegrammas com que enche as suas columnas, mais para armar ao effeito, do que para outra cousa, publicou, em sua edição de 15, o seguinte, que, pela sua audacia constitue uma affronta a re-unir-se ás innumerables com que costumam de vez em quando mimosear-nos os mais cultos e leaes amigos do Brasil e das outras republicas sul-americanas.

Esse telegramma, que deve enojar o latino de sangue mais frio, è o seguinte:

A ITALIA

ATEMORISADA

Rio. 13

Dizem de Roma que o «Giornale d'Italia» commentando a visita do ministro Briand a esse paiz, considera e actual momento como o mais tragico da historia e que se torna mais pensavel a união cada vez mais estreita entre a Italia e os alliados para a salvação da raça latina, pois é de temer a escravidão perpetua a que seriam submettidos pelos austro-alemães.

Em primeiro lugar, a Italia, a valente, a culta, a civilisada, a humanitaria Italia, não pode temer pela salvação da raça latina, porque a raça latina não corre perigo.

Em segundo lugar, a raça latina não ródé temer a escravidão perpetua, porque aquelles que com ella a ameaçam nunca terão a gloria de escravizal-a, apesar de a dizerem fraca, de cadente, apodrecida.

São elles mesmos que confessam

a sua alta «kulture», revelando a intenção que desde longos annos alimentam de aniquilar a nossa raça para implantar em terras nossas a escravidão moral e material.

Mas isso não passa de um sonho cujo despertar está para breve por uma triste desillusão

Depois, quando se lhes lança em rosto a sua deslealdade para com os povos que os acolhem, negam que taes sejam as suas ambições!

Não! A raça latina hade mostrar que não se escravizam nações e raças como se fabricam telegrammas e se pagam conferencistas!

Então a intenção orgulhosamente balofa dos grandes amigos da humanidade é dominar o mundo, escravisar o mundo, transformar o mundo em uma só nacionalidade!

Mas isso toca tanto as raias do ridiculo, que faz rir e não tremer!

Não! A raça latina hade continuar a ser livre, independente e soberana, jugulando perversas intenções! A raça latina hade preponderar forte e grande como sempre, levando de vencida os que quizerem impedir as suas liberdades! A raça latina hade manter as suas glorias passadas enflorando-as com outras muitas para honra e socego da humanidade!

Não! Descancem os fabricantes de telegrammas: a Italia e os alliados nada receiam e hão de ir para diante, como têm ido até agora, mas com a lealdade e o espirito de humanidade de que sempre estão dando as mais altas provas desde o principio da guerra, que não provocaram, mas para que foram provocados pelo orgulho de conquista, pela ambição de dominio...

Como membro da raça latina, aqui fica lavrado o nosso protesto.

F. SANTOS.

Ora o «illustrado», lente do Gymnasio atolou-se com sua «sapiencia» até as suas ponteagudas orelhas pelludas, tão differentes das dos catharinenses e de toda a humanidade.

Por ter suas orelhas ponteagudas e cobertas de pello entende o «illustrado», professor que «barbas», podem existir n'outra parte do corpo dos homens, sem ser na cara, por isso explicou grammaticalmente fallando, «barbas brancas na cara!!

II^a PHASE

28— Agosto — 1915

O celebre

GYMNASIO STA. CATHARINA

As declarações pouco delicadas do director do Gymnasio relativamente ao facto occorrido com o digno militar major Pedro Taulois, é de uma incensatez admiravel!

Quer o director que o mesmo major matricule os seus filhos como externos e ainda vem affirmar que isso mesmo já disse ao sr. Governador do Estado!

Internos não, mas porque?

Devia o director explicar claramente o motivo porque acceita de uma maneira e de outra não.

Não conhecemos de perto o contracto que o Gymnasio tem com o Governo e quaes as condições, entretanto, quer nos parecer que o sr. director do Gymnasio não pôde recusar a matricula quer interna quer externa a nenhum alumno.

Si o Gymnasio é sujeito as leis do Estado e como tal recebe uma subvenção, claro está que deve aceitar alumnos internos ou externos quer sejam catholicos, atheus, protestantes ou de qualquer seita, ministrando-lhes o ensino leigo cuja lei attinge a União e aos Estados.

O sr. Vidal Ramos, não podia torcer as leis da Republica em proveito de um estabelecimento em que o ensino é puramente contrario a ellas.

O art. 72, § 6.º é bem claro neste ponto.

Tambem o art. 11, no seu Capitulo II diz o seguinte:

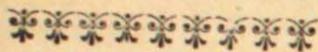
«E' vedado a União assim como aos Estados estabelecer, subvencionar ou embaraçar o exercicio de cultos religiosos.»

Si a subvenção que dá o Estado embaraça o exercicio da religião catholica no Gymnasio, privando desse modo a matricula de crenças differentes, cumpre ao mesmo Gymnasio rescindir

: EXPEDIENTE :

Publicação semanal	
ASSIGNATURAS	
Capital Trimestre	2\$200
Semestre	4\$200
Anno	8,400
<hr/>	
Interior Trimestre	2\$400
Semestre	4\$800
Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n. 5. Toda a correspondencia eve ser endereçada á rua Felipe Camarão n. 2.



o contrato para então estabelecer livremente as condições em que aceita alumnos.

Ainda no commentario do art. 72, do já citado § 6. encontra-se o seguinte :

«Em nome de principio algum póde a autoridade publica i por ou prohibir crenças ou praticas religiosas.»

Ora, o director do Gymnasio não deixa de ser uma autoridade publica, desde que dirige um estabelecimento subvencionado (embora criminosamente) pelo Governo e como tal sujeito a sua fiscalisação, o que quer dizer que, ~~deve de sujeitar-se a~~ *deve de sujeitar-se a* ~~ministrar no dito~~ *ministrar no dito* da mocidade e não menos «puros e via» estabelecimento o ensino leigo que é o unico admittido pelas leis da Republica.

Não póde, portanto, acceitar alumnos condicionalmente, salvo si o contracto que tem com o Estado estabelece condições taes que obrigue o povo a dizer:—estou roubado!

Neste caso, cumpre ao actual Governo impedir a continuação desse roubo, mettendo na cadeia o director do Gymnasio Santa Catharina.

Si isso ainda não è bastante, que o faça o sr. major Taulois, chamando a contas o atrevido director que nas suas explicações sob o titulo — «VIL CALUMNIA»—refere se ao digno official emprestando lhe o epitheto de — calumniador.

Si o director do Gymnasio, na sua patria se dirigisse tão ousadamente a um official do Exercito, muito caro pagaria tamanho insulto; porém, não admira, o director do Gy nasio è estrangeiro e como tal póde ferir o exercito na pessoa do distincto official, póde pizar as leis da Republica, póde mesmo escarrar ás faces dos Brasileiros porque tudo isso lhe é permittido.

E' jesuita e como tal tem o direito de enxovalhar a nação e até mesmo desnaturalisal-a.

E' essa a missão desses poldros da miseria.

JOBELINO.

ATTENÇÃO

A venda avulsa d'«O Clarão», è de 200 rs. o exemplar.

“O O L H O.”

Este nosso distincto confrade, deu a 24 de Fevereiro findo, uma edição especial, consagrada a data em que foi promulgada a nossa Constituição politica.

Em bem rigididos artigos a par de uma impressão cuidadosa, o «Olho» veio dar provas de seu patriotismo e do seu amor pelas leis do Paiz, mostrando ainda que os males porque a Patria tem passado, não são oriundos da Constituição e sim da falsa interpretação dos governos, que têm sido os primeiros o deturpala.

Commemorando tambem a data do fallecimento do immortal Gutenberg, dedica uma pagina em homenagem a imprensa desta capital, o que de nossa parte agradecemos.

Um bravo ao «Olho» pelo seu util e bem elaborado trabalho envia o «O Clarão.»

Uma santa rifada

Lemos no «Puritano»:

«Ha coisas tão tristes e degradantes, que muitas vezes nos sentimos envergonhados quando temos necessidade de commental-as.»

Conversando ha dias com uma senhora membro da igreja romana, soube, sem muita dificuldade, de um facto que, de certo, será ainda para muita gente de grande novidade...

Contou me a referida senhora (e isto com grande indignação), que na igreja denominada Santuario do Meyer, o respectivo vigario havia «rifado uma santa» (ou nossa senhora), vendendo os bilhetes á razão de quinhentos réis cada um, e sendo o producto dessa rifa destinado ao embellezamento do presepe para o dia do Natal, visto que de outra fórma seria impossivel fazel-o, dadas as precarias condições financeiras em que se achava a Irmandade do Sagrado Coração de Maria do Santuario do Meyer.

Assim sendo, pois, o «virtuoso» vigario não trepidou em lançar mão desse innocente recurso, rifando sem mais nem menos uma das mais bellas, ou, talvez, uma das mais milagrosas nossa senhora existente naquelle templo!

Confesso que fiquei devéras impressionado com tão exquisito caso, e, por esse motivo, fui á referida igreja, afim de verificar o que ali havia de verdade.

Entretanto, não consegui realizar esse meu desejo, pois, quando cheguei, a igreja estava repleta de devotos, que na occasião assistiam ao padre engulir pachorrentamente o deus-hostia...

Creio, porém, que a dita santa achava-se junto ao altar, tendo aos pés um annuncio com os seguintes dizeres:

«Rifa se esta santa em beneficio

do presepe do Natal»! (sic)

Mas, seja esta ou aquella a santa em questão, o que é certo é que esse novo processo forjado pela ganancia torpe e mesquinha do insaciavel jectismo, vem mais uma vez provar a falta de sentimento e de character no clero romanista, que não trepida em empregar os meios mais indignos e grosseiros, sempre que pretende illudir a boa fê do povo para obter dinheiro!

Não me admiro, pois, de factos como este e nem tão pouco não duvido que outros semelhantes aconteçam ainda porque um clero que queima biblias, persegue crentes e incendeia templos evangelicos, não é de extranhar tambem que, tocado pela fome do vil mortal, leve para o jogo indecente, diabolico e immoralissimo da rifa, os seus proprios santos protectores!

Emfim, como dizem alguns que a Igreja Papal tambem é Christã... aqui termino o assumpto, deixando o á meditação dos senhores romanophilos.

Paulo Duarte de Macedo.

N. R.

QUEM PROFANA A**EGREJA ROMANA?**

Não são, como acima se vê, as anticlericaes e sim o clero romano que rifa bonecos e bonecas, depois de haver imposto a adoração dos seus crentes estas figuras, e obrigarem o povo a ajoelhar-se e tirar o chapéo, quando fazem passeata pelas ruas com essas figuras que elles rifam até por 500 réis o bilhete

A religião romana tem disso: rifa de santos, repolhos, tomates, alfaces e não sei o que mais

E' uma cosinha variada.

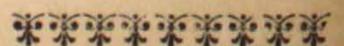
VAMOS VÊR SE È CERTO

Propalando-se que s. exa. sr. Governador do Estado, só pagará o ordenado do mez de Dezembro de 1914, em dinheiro, logo que a imprensa deixar de fallar sobre este assumpto «O Clarão» declara que suspendeu a publicação da «Mofina», afim de não prejudicar os empregados publicos que vivem na esperança de que a palavra honrada do exmo. sr. Governador será cumprida.

UM SEPTICO.

A G E N T E S

A CASA ZENITH, rua Benjamin Constant 25, São Paulo, procura agentes em todas as localidades offerecendo optima remuneração



PARA TRAZ,ASQUEROSO JESUITA

O sujo jesuita de batina, hospede de nossas plagas, ou melhor, o espião dos brasileiros, essa ave de arribação, sem patria e sem paes, educado nos lupanares conventuaes de que nos falla a Historia, poisou no Estado Catharinense accossado pela expulsão de cul-tas nações e julga se ou arvora-se em dono da casa que o acolheu e assim julgando-se senhor da consciencia da familia catharinense, tenta, insultar, calumniar e infamar com sua peçonhen-ta baba, caracteres impolutos, honra-dos chefes de familia brasileira que não podem pela sua altivez, honradez e amor Patrio, beijar as mãos assassinas dos descendentes da maldicta, da igno-miniosa, da mil vezes infame Inquisição!

D'onde vens? Quem és? Quaes os teus descendentes aquem renegaste pelo juramento assignado com a ponta do punhal molhado no teu sangue, na presença do Geral da Companhia a que te escravizaste?!

Além de todas as pustulas e manchas com que tentas encobri-las com essa batina, trazes na «cara» (sem barbas louras, escripto com o ferrete igno-minioso de infamias, o estygma dos teus companheiros da Inquisição, infames bandidos que, apoz o defloramento, queimavam os seios de virgens don-zellas, os pés de sabios como Galileu, Colombo e tantos outros, para a sciencia não caminhar e a Historia não citar taes infamias!

No seculo presente ainda intentas restaurar pela ameaça sóez, vil e infame propria de arrieiros da infima espe-cie, com o teu aranzel immundo só apreciado pelos cegos, teus admirado-res.

Só no estertor da agonia, por ter o fino bico da nossa pena tocado no coração sedento de sangue humano, dessa féra immunda, poderia jorrar em golfadas o putrido lixo fermentado que continha em deposito, mas que não attinge aquem quizeste infamemente macular! Além dos predicados aci-ma citados da Historia, que não mente, não possues — «os senti-mentos de respeito que toda a huma-nidade consagra aos mortos», pois des-te provas escriptas, de nem ao menos acatares as cinzas ainda quentes de fal-cido padre secular catharinense, que felizmente não era jesuita asqueroso e sim brasileiro conhecido, conceituado, estimado e que tinha Patria, paes e ir-mãos, e é por isso que com mãos sac-rilegas vens tocar nas cinzas daquel-le padre catharinense que teus patri-cios tanto invejavam pelo alto concei-to em que era tido na sociedade catha-rinense, onde convivia como homem e sem hypocrisia.

A HISTORIA.CLAREANDO

Venha cá, seu director analphabeto de um estabelecimento de instrucção secundaria, estende a mão direita para com esta palmatoria applicar te uma duzia de bolos para não assassinar a lingua portugueza.

Olha para esta pagina do Diccio-nario e lê:

Excluido—p. p. de excluir, e adj.—Posto de fóra, não comprehendido no numero, etc., privado de participar.

Ora, seu director, como poderia o —«excluir»— meninos que não tinham sido matriculados no seu Gymnasio?

Outro ponta-pé para traz. Dê-me a outra mão da frente, para outras pal-matoadas.

Veja, seu analphabeto, esta outra pagina do Dicionario:

Calumnia, s. f. ? Imputação falsa que offende a reputação, a honra de alguem

Para ser uma vil calumnia, era preciso não fosse uma verdade que até por vossemecê foi sustentada na presen-ça do exmo. sr. Governador, que não ad-mittia á matricula os filhos do illustre patricio major do Exercito por não se-rem baptizados!!

Olhe seu nullo chefe de um esta-belecimento de instrucção secundaria: quem não sabe definir EXCLUIR de ADMITTIR não se mette a rabequista!

Agora voltemo nos para um jesui-ta allemão, o Carlos, e trazendo o pe-las orelhas apresentemos ao publico o seu perfil.

Eil-o aqui: Alto e bem gordo, qual suino, cara de lua cheia, olhos azues com antolhos de vidros brancos, cabellos louros de sua raça, descendente da mal-dicta seita dos Loyolas e Torquemadas, dos taes que a heroica Republica de Portugal os expulsou e que nem a pro-pria Allemanha os quiz acolher por co-nhecer nelles a escória da sua Nação, e não ençontrando porta aberta em ne-hum paiz, vieram aqui aportar, sujios de consciencia e com o ferrete da igno-minia bem visivel e conhecidos pela His-toria de todas as nações, como assas-sinos, defloradores e estupradores de donzellas e creanças, immoraes em to-dos os seus actos!

Esta «notabilidade», que assignou de cruz (testa de ferro) o que outrem lhe apresentou, desafiámos a que venha nesta redacção escrever deante de tes-temunhas, com seu proprio punho, um unico periodo daquelle nojento aranzel de calumnias e infamias!

O velho de barbas brancas na cara!

Apitemos, para que seja preso o assassino da lingua portugueza.

E é um lente dos 4.º e 5.º annos de curso superior que assigna ou escreve — «barbas brancas na cara».

Onde conheces, meu jumento, bar-bas, a não ser na cara?!

O honrado ve ho de barbas brancas

na cara, è conhecido n'este Estado por todos, quer na sua mocidade, quer na sua velhice. tanto como funcionario publico, como chefe de familia, que sem pre soube honrar o lar domestico não admittindo dos humbraes de seu hon-rado domicilio a entrada da deshonra, a peste negra que infama, que é o abutre negro — o jesuita!

Com a consciencia tranquilla do bem que está prestando á sua terra natal, á sua idolatrada Patria Brasi-leira, em vez de uzar do punhal assas-sino embebido no sangue de suas veias como fazem os jesuitas quando assignam o termo de juramento, pelo qual rene-gam a patria, seus proprios paes, irmãos e descendentes, usa da penna molhada em tinta de escrever e maneja-a sobre tiras de papel, com o censo e a leitura adquirida na inexpugnável e infallivel mestra da humanidade—A Historia —, mostrando ao povo quem foram, quem são e que serão os filhos desta maldita seita cognominada de jesuitas, si o Bra-sil não imitar as outras nações, expul-sando os de todo o territorio brasi-leiro!

A expulsão destes bandidos para longe do Brazil é uma medida de or-dem geral e patriotica, pois é sabido que essa corja de jesuitas são espiões e só aguardam occasião para conqui-sitar esta grande Patria.

Calcule o povo que importan-tes serviços tem prestado o Gymnasio á instrucção da moci-de, quando um dos seus lentes de maiores conhecimentos, es-creve, ou assigna o que lhe de-ram, «que o velho catharinense, redactor do «Clarão», COM BAR-BAS BRANCAS NA CARA, etc., etc., o que serão os outros profes-sores allemães das aulas do 1.º, 2.º e 3.º annos!

EMPREZA AGUA E LUZ

Continúa a Empreza d'Agua com o seu AVISO e ordem da Directoria de Obras Publicas a desprezar o esta-ruido no art. 5.º do Regulamento d'a-gua, sem um galho secco a que se agarre para o fim de reduzir o dia de 24 a 16 horas.

Desde 3 do corrente tem havido grandes chuvas de lestada especial-mente nos dias 12, 19 e 20 como toda a população tem visto esta abundancia d'agua que as nuvens teem despejado na caixa que abastece a cidade desse indispensavel liquido.

Mas entenderam os srs. empreza-rios e a Directoria de Obras Publicas que a decretação de «secca» havida em Setembro do anno passado, deve

persistir para sempre, e d'ahi temos que nos sujeitar á opinião delles, de que são raios solares que estão torrificando o sólo da ilha e reduzindo a caixa d'agua em verdadeiro forno de cosinhar pão, e não chovas como os ilhêos pensam!

E' mesmo assim!

Que se hade fazer?

Bebe-se agua lamenta? E' mesmo assim! Encontra se sapos podres nos canos tornando a agua com mau fétido? E' mesmo assim em todas as redes de encanamentos de agua potavel!

Inventa se uma «secca» e distribue se aos domicilios, não a quantidade d'agua estipulada no contrato e regulamento, mas sim dozes homeopaticas? E' mesmo assim!

Que se hade fazer?

Oh admiravel ilha dos...

CASOS RAROS.

AFINAL DESCOBRIMOS

O ponto escuro que pairava entre a Palhoça e Santo Amaro (heocia), conforme o Clareando distinguio em nosso n. 170 de 12 do mez findo era um frade allemão que conduzia uns 30 e tantos mandados executivos que lhe fôra entregues pelo collecter da Palhoça

Não sendo o tal frade cidadão brasileiro nem naturalisado e no goso de seus direitos politicos e civis, nem tão pouco «meirinho», nomeado por quem de direito, chamamos a attenção do exmo. sr. Governador e Director do Thesouro do Estado para este facto escandaloso do sr. collecter estadual da Palhoça!

Si tão claramente fazemos esta denuncia é para que fique sabendo o exsargento do 37. batalhão, hoje empregado estadual que não nos intimida os seus arreganhos de valentão, que quer espantifar o nosso jornal e estrangular o nosso presado e distincto redactor.

Convença-se o sr. collecter que os ignominiosos tempos de seu patrono Moreira Cezar, não mais voltarão!

A Lei.

PELO FOLGUEDO

Distinctas senhoritas da nossa sociedade se preparam para dar a nota «chic» no carnaval, organisando para isso sublimes «cordões», onde o capricho e o gosto serão exhibidos a par da galhofa risonha e prasenteira que é peculiar as nossas distinctas conterraneas.

Sabemos que as phantasias de um grupo não é sabida ou conhecida pelo outro, o que vae com certeza causar surpresas admiraveis.

Muito bem, teremos occasião de apreciar o que ha de bom gosto e desde já enviamos um bravo as queridas patricias. Viva a folia!

UMA PRATICA DIGNA DE SER SEGUIDA E OBSERVADA NOS LUPANARES :

Um frade allemão, cujo nome pouco importa, por occasião da missa que celebrou no domingo 27, na igreja de S. Francisco deitou «illustração», recommendando na pratica «que suas devotas e apreciadoras de suas bellas qualidades moraes, não deixassem de trazer nas mãos, bem visivel aos olhos do povo, o substancial e appetecivel

MANNA',—que é um livro de orações de verdadeira MORAL!» (sic.)

«Que os paes devem obrigar as filhas a levarem-n'o á missa para serem consideradas VERTUOSAS catholicas!»

Oh! paes, dizemos nós que zelamos a nossa e a vossa honra! Si existe ainda alguns de vós que ignore o que contém as paginas 119 a 121, desse immoralissimo livro de orações—O MANNA',—que com tanto afan o frade allemão insta para que vossas filhas andem ostensivamente em publico com elle nas mãos, aqui transcrevemos textualmente o final da pagina 120, que assim se expressa na 3.ª edição desse «recommendavel» livro de orações:

«Fiz acções deshonestas, só ou com outras pessoas, tantas vezes;(diga si era com parentes, ou pessoas do mesmo ou de outro sexo).

«Si não sabes exprimir te bem neste ponto, dize-o ao confessor, que te auxiliará

Eis o motivo porque, se pretende defamar a honradez e o impolluto character de nosso redactor que tem a hombridade e altivez de denunciar a immoralidade contida nesse livro, afim de salvar o mais precioso thesouro de suas queridas patricias— a sua honra,—embora os apreciadores da devassidão tirem de si e atirem sobre o defensor das virgens donzellas, o pús nau seabundo que os alimenta e sem o qual deixariam de existir!

A. P. & COMP.

PASSA FÓRA CÃO LEPROSO!

Então, tu, peste negra, cão tino, corrido da «kulture», terra que te vio nascer do estreme, aqui chegando no lastimavel estado acima descripto, a lamber-nos os pés, a abanar com a cauda em signal de agradecimento aos affagos e carinhos dados por nós e depois de gordo como um suino, arreganhas os dentes e ameaças morder aquelles que foram tão complacentes e caridosos para contigo?

Olha, cão allemão, para aquelles como tu, ingratos e traçoeiros que tentarem morder-nos os calcanhares, temos o vergalho de cinco pernas com bolas de chumbo prezas nas pontas, para te vergastar o focinho e ficares sabendo que dentro de nosso paiz, não consentiremos que os cães ladrem contra os brasileiros!—DOPPLERBESTA

EM PROL DA NOSSA

NACIONALISAÇÃO

Bello Horizonte, 3 (A. A.)

O conselho deliberativo que ha pouco tempo legislou sobre a affixação de cartazes pelas casas commerciaes ou outras quaesquer desta capital, cuja orthographia não fosse a adoptada pela lingua portugueza, acaba agora, numa justa campanha em prol da nacionalisação de nossos costumes, de votar um pesado imposto para as casas commerciaes e de diversões que usarem nomes em lingua estrangeira nas fachadas de seus predios.

Por esse motivo, muitas dessas têm retirado suas antigas taboletas, substituindo as por outras com letreiros em portuguez.

Muito bem! O Brasil é dos brasileiros!

Em nosso Estado, com mais razão, o Conselho Municipal deve espelhar-se pelo conselho deliberativo de Bello Horizonte.

Pega! pega! pega!

—Mas pegar quem?!

—O assassino da lingua portugueza, um tal padre «dr.» jesuita allemão, que dizem ser lente dos mais adeantados alumnos de um collegio todo religioso

Ha provas desse delictuoso crime de assassinato á Dona Grammatica?!

Sim, o Conde de S. Thiago pelo seu jornal germanophilo denunciou o crime e é testemunha de vista pela revisão das provas, quando o Carlos levantou o punhal e cravou o na barba branca na cara.

Misericordia! Misericordia!

E os quartannistas ao saberem de tão horripilante crime, não terão perguntado ao «seu professor», onde elle queria que os homens tivessem barbas?!

Quem sabe si elle vio na Nação que renegou barbas louras sem serem na cara!

ATTENÇÃO

No proximo sabbado, estamparemos o «Juramento dos jesuitas», bem como um extenso commentario sobre a «Propaganda catholica», da lavra do monsenhor Segur; e «Ainda elles...»